

**Santa Missa de abertura Mês Missionário 2021**  
**Santuário Nacional de Aparecida (SP)**  
**01 de outubro de 2021**

Saudações: Dom Orlando, arcebispo de Aparecida, Pe. Mauricio, diretor das POM, Pe, Daniel e Irmã Sandra, assessores da Comissão Episcopal Missionária da CNBB, romeiras e romeiras presentes aqui no Santuário da Mãe Aparecida, e vocês que nos acompanham de todo o Brasil pela TV Aparecida e diferentes meios de comunicação.

Com esta celebração Eucarística, memória de Santa Teresinha do Menino Jesus, fazemos a abertura do Mês Missionário e da Campanha Missionária deste ano.

**A PALAVRA DE DEUS:**

O que Deus nos diz hoje na Palavra que ouvimos? A 1ª leitura do livro de Baruc, traz uma advertência: “Ao Senhor nosso Deus cabe justiça; enquanto a nós, resta-nos corar de vergonha, homens de Judá e habitantes de Jerusalém.... Pois pecamos diante do Senhor e lhe desobedecemos e não ouvimos a voz do Senhor... nem as palavras dos profetas que ele nos enviou, e entregamo-nos às inclinações do perverso coração para servir outros deuses e praticar o mal”. (Br 1, 15-22).

Assim também Jesus, no Evangelho de São Lucas (Lc 10, 13-16), faz uma dura sentença contra Corazim, Betsaida e Cafarnaum, cidades onde ele pregou e fez milagres, porque não souberam reconhecer os sinais (milagres) e a presença de Deus no meio deles. Não escutaram a voz do Senhor e não se converteram. Esses lugares ficaram marcados por causa do fechamento do coração. Essa atitude gerou indiferença e conseqüentemente, o afastamento da graça de Deus.

O mês missionário será um forte convite, um apelo que Deus faz a mim, a você, a todos nós, para que **ESCUTEMOS A SUA VOZ, SUA PALAVRA**. Ora, é da escuta que nasce a abertura do coração para acolher a graça de Deus em nossa vida, e saber discernir os sinais da Sua presença no meio de nós. Mesmo em tempos de pandemia, diante da humanidade que padece a solidão, a pobreza e a injustiça, é possível chamar Deus de Pai, Filho e Espírito Santo, comunhão de amor, compaixão e missão; e na fé testemunhar que ninguém se salva sozinho. (Oração do mês missionário).

Que este mês missionário, celebrado no Brasil desde 1972, não seja apenas mais um mês na rotina de nossa caminhada de fé, mas seja uma extraordinária oportunidade pessoal e eclesial (comunitária) para abriremos ouvidos e coração na **ESCUA** da Palavra de Deus e dos gritos de sofrimento da humanidade. Acolher e viver a graça do batismo, abraçando o compromisso de sermos discípulos missionários/as de Jesus Cristo, a exemplo de Santa Teresinha do Menino Jesus e de São Francisco Xavier, padroeiros da missão.

**A PALAVRA DO PAPA FRANCISCO:**

“Jesus Cristo é missão” foi o tema escolhido para vivenciarmos a campanha missionária deste ano de 2021. A missão é de Deus. Jesus o enviado do Pai e nós somos colaboradores (as) da missão de Deus. O lema cuja inspiração bíblica é “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20). A pandemia da covid-19 matou muitos sonhos, machucou, feriu e fez muita gente sofrer. Lavou muitas mãos, com água e álcool em gel, e muitos rostos, com lágrimas.

No Brasil, a crise do Coronavírus trouxe fome, desemprego, inflação e hoje nos aproximamos das 600 mortes, vítimas da pandemia. No Mundo, assistimos a crise humanitária de migrantes, e refugiados,

desastres naturais, conflitos no Oriente Médio e a intervenção humana causando mudanças climáticas.

Em sua mensagem para o Dia Mundial das Missões, o Papa Francisco destaca o testemunho de missionários e missionárias da compaixão e da esperança: “Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome de um distanciamento social saudável, a missão de compaixão é urgentemente necessária por sua capacidade de fazer desse distanciamento recomendável uma oportunidade de encontro, cuidado e promoção. “O que vimos e ouvimos” (At, 4,20).

Os missionários e missionárias da compaixão e da esperança são pessoas anônimas, que ousaram abrir o coração a Deus e aos irmãos e irmãs. Eles estão na linha de frente neste contexto de pandemia: profissionais da saúde, famílias enlutadas com testemunho de esperança, populações em situação de rua e abandono, migrantes indígenas, educadores, o mundo do trabalho, a solidariedade universal além fronteira e a campanha “Amazônia precisa de você”, realizada no primeiro semestre de 2020. Em outras palavras, são ‘cuidadores da vida’.

Ainda na sua Carta Encíclica Fratelli Tutti, o Papa Francisco nos lembra que “Quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai em nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar o que vimos e ouvimos. (...) Hoje, Jesus precisa de corações que sejam capazes de viver a vocação como ‘uma verdadeira história de amor’, que os força a sair para as periferias do mundo e tornar-se mensageiros e instrumentos de compaixão. (...). Sempre, mas especialmente nestes tempos de pandemia, é importante aumentar a capacidade diária de alargar os nossos círculos, chegar àqueles que, espontaneamente, não sentiria como ‘parte do meu mundo de interesses’, embora estejam perto de nós” (Carta Encíclica Fratelli Tutti, n. 97).

### **APELO PARA O MÊS MISSIONÁRIO**

Portanto, é com esse espírito de abertura, de paixão missionária, de disponibilidade para sair de si mesmo e da nossa rotina e timidez missionária, que desejo convidar você colega bispo, você presbítero, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, seminaristas (Comise), vocês lideranças leigas de nossas paróquias e comunidades eclesiais missionárias, os conselhos missionários (Comina, Comires, Comidis e Comipas), a IAM, as Juventudes, a Juventude Missionária (JM), as famílias e os enfermos missionários, as missões populares, as pastorais, os grupos e movimentos eclesiais, e as novas comunidades, a não economizarmos esforços para viver com alegria e empenho este mês missionário ‘Jesus Cristo é missão’.

Concretamente, isso significa colocar-se em ‘saída’, ir ao encontro, aproximar-se, conhecer e viver a compaixão pelas realidades de periferias geográficas e existenciais que estão mais próximas e também distantes de nós\*. Também participar da novena missionária (testemunhos missionários), rezar o Rosário, seja pessoalmente ou em família, sem deixar de sermos generosos com a coleta missionária, dia 24 de outubro, dia mundial das missões.

Vale lembrar a afirmação do Papa Leão XIII: A missão se faz com os pés dos que partem, com os joelhos dos que rezam e com as mãos dos que ajudam, partilham.

Enfim, a missão é o rosto que a Igreja precisa recuperar. A missão é a força que nos impulsiona a ir onde o Evangelho ainda não chegou e a sair daquilo que já temos para oferecer esperança ao mundo. Que São Francisco Xavier e Santa Teresinha de Menino Jesus, padroeiros da missão, Maria, mãe missionária, e São José, protetor da família, inspirem-nos a sermos missionários da compaixão e da esperança. Desejo um abençoado e frutuoso mês missionário. Louvado seja Nosso Senhor, Jesus Cristo!

**Dom Odelir José Magri, MCCJ**

**Bispo Diocesano de Chapecó**

**Presidente da Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial**

\* Diante dessa realidade de sofrimentos é que nasceu o projeto - jornada de oração e missão pela paz – acontece todo dia 01 de cada mês, em referência a Santa Teresinha, um gesto de comunhão, de se importar, de combater a tentação da indiferença e rezar por uma realidade de um país, de um povo, de uma Igreja que sofre. Hoje nossas preocupações são pelo povo de Deus do Madagascar. (Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que sofre (ACN)).